

## O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Maria Amélia da Silva Costa<sup>1</sup>  
Surama Araújo Dutra Nogueira<sup>2</sup>  
Paula Santos Candeia Barbosa<sup>3</sup>

### RESUMO

A leitura é uma prática social que requer habilidades complexas do sujeito e impõe ainda muitas dificuldades aos professores em proporcionar uma aprendizagem eficiente e significativa. Este trabalho aborda a leitura na perspectiva do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental e tem como objetivo principal refletir sobre as possibilidades de construção de aprendizagem significativa da leitura por meio do letramento. São objetivos específicos: investigar as orientações dos PCN para o trabalho pedagógico com a leitura e identificar formas significativas de trabalho com a leitura no primeiro ano do ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica elaborada tendo como base as ideias de autores como Ferreiro e Teberosky (1999), Tfouni (1995) e Soares (2003), entre outros. Constatou-se, nos estudos dos autores e nos documentos do MEC, a importância do entendimento do conceito de letramento e sua aplicação no ensino fundamental como opção para superar o ensino mecânico da língua e a decifração de códigos linguísticos sem um sentido de utilização social.

**Palavras-chave:** Leitura. Letramento. Aprendizagem. Ensino. Alfabetização.

### 1 INTRODUÇÃO

Considerando que a leitura é o principal objetivo de desenvolvimento para a aquisição dos demais conhecimentos, entretanto é uma atividade complexa e que é cercada, muitas vezes, de dificuldades para a criança e para o professor. Essa pesquisa aborda o ensino da leitura na perspectiva do alfabetizar letrando em que as práticas sociais da leitura sejam valorizadas.

---

<sup>1</sup>Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Pedagoga pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pelo IFPB, [amelhinha4@hotmail.com](mailto:amelhinha4@hotmail.com).

<sup>2</sup>Mestranda em Ciências da Educação – Absoulute University. Pedagoga pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Graduanda em Letras – Língua Portuguesa pelo IFPB, [surama.araujo@gmail.com](mailto:surama.araujo@gmail.com)

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências da Educação – Absoulute University. Especialista pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Pedagoga pela UNIFIP-Centro Universitário, [paulacandeia2008@gmail.com](mailto:paulacandeia2008@gmail.com)

Nos dias atuais, existem formas mais lúdicas e atrativas de se ensinar a leitura, fugindo da abordagem mecânica de aprendizagem de letras e sílabas de forma descontextualizada. O letramento apresenta-se como possibilidade de aprendizagem real da leitura de forma prazerosa porque faz uso da leitura nas situações do cotidiano, se trabalha com a leitura com os pequenos mostrando a eles como e quando se usa a leitura no dia a dia. Seguindo essa visão, os seguintes questionamentos motivaram este estudo: que possibilidades para garantir uma aprendizagem significativa da leitura apresenta o trabalho com o letramento nos anos iniciais? Como trabalhar a leitura de forma significativa no primeiro ano do Ensino Fundamental? Quais as orientações dos PCN para trabalhar a leitura?

Destes questionamentos, surgiram os objetivos da pesquisa, são eles: geral – Estudar as possibilidades de construção de aprendizagem significativa da leitura por meio do letramento; os específicos: investigar as orientações dos PCN para o trabalho pedagógico com a leitura e identificar formas significativas de trabalho com a leitura no primeiro ano do ensino fundamental.

Estudar essa temática apresenta grande importância por sua relevância social visto que as atividades sociais humanas são permeadas pela leitura e quanto mais cedo o professor e a escola conseguirem trabalhar esta ligação no ensino são melhores as chances das crianças aprenderem a ler de forma prazerosa. A relevância acadêmica e profissional do estudo se dá pela possibilidade de ampliar as várias discussões que já existem sobre o tema, pois há vários aspectos que podem ser melhor compreendidos pelos professores para desenvolver uma aprendizagem de leitura mais significativa junto aos seus alunos. Dessa forma, contribui significativamente com nossa formação profissional como professora dos anos iniciais do ensino fundamental.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa porque valoriza os aspectos subjetivos do tema e busca compreender os problemas muito além de dados numéricos, mas como vertentes a serem aprofundadas. Optamos por realizar um estudo bibliográfico sobre a leitura e seu processo de ensino aprendizagem. O trabalho foi elaborado tendo como base as ideias de autores como Ferreiro e Teberosky (1999), Tfouni (1995) e Soares (2003). Os estudos desses pesquisadores fundamentaram o TCC ora apresentado.

Assim, este trabalho orientou-se por meio da abordagem qualitativa de pesquisa porque ela tem como foco o caráter subjetivo do objeto analisado, procurando compreender fatores que interferem em situações reais para que determinado assunto seja problemático. De acordo com Silva (2004, p 23):

É o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas.

Esta abordagem qualitativa foi articulada ao estudo bibliográfico, pois mesmo que o interesse em estudar o tema tenha surgido na experiência do Estágio, buscamos compreender os aspectos teóricos relacionados a ele por meio de um estudo bibliográfico. Conforme Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica contribui com as discussões em torno dos problemas porque ela é elaborada a partir da visão de vários estudiosos de um mesmo assunto. Nesse tipo de estudo é possível fazer um levantamento de ideias que ajudem a melhor compreender o tema abordado.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **A leitura na perspectiva do letramento**

A leitura é uma ação muito importante para a formação da criança enquanto cidadão porque é através dela que grande parcela da participação da pessoa na sociedade ocorre. Ensinar a criança a aprender a ler e utilizar a leitura enquanto uma prática social é de responsabilidade da escola, que deve oferecer meios para que essa aprendizagem aconteça. Tratar a leitura como prática social na escola é ensinar desde cedo para que ela serve, como e onde é usada para que a criança aprenda a função da leitura e possa ter gosto por ela. A escolha da abordagem da leitura em sala de aula e as estratégias ou métodos para desenvolvê-la deve ser muito bem escolhida pela escola e pela professora para facilitar a compreensão por

parte da criança. O professor aparece nesse contexto age como importante mediador desse conhecimento.

Durante muitos anos a leitura foi trabalhada sob o aspecto da alfabetização, ensinando a língua como um código, que precisava ser decodificado de forma mecânica. Mas, os estudos mais recentes apontam que essa prática não mais atende as necessidades de formação dos leitores, e passou-se a utilizar estratégias de letramento para o ensino da leitura. De acordo com Soares (2003), a palavra letramento é de uso ainda recente e significa o processo de relação das pessoas com a cultura escrita. É a aplicação da leitura e escrita nas práticas sociais humanas.

A aquisição da leitura é um dos principais objetivos das séries iniciais do ensino fundamental e se constitui como um verdadeiro desafio, especialmente para as crianças que estão no 1º ano do ensino fundamental, por ser um processo complexo, e que atualmente não cabe mais como algo mecânico, mas sim com uma aplicação ao uso cotidiano da linguagem. Aprender a ler é um desafio para as crianças que estão em fase escolar iniciante que exige habilidades, pois através da leitura a criança passa a descobrir o mundo da imaginação e da fantasia, desvendando um novo olhar para o mundo real através do letramento. Nesse sentido Soares (2004, p. 20):

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.

Ainda hoje é possível perceber que as escolas trabalham a leitura de forma mecanizada em alguns casos ou situações, de forma descontextualizada, pois ela é abordada, principalmente em processo de alfabetização, pelas professoras como pedaços que se juntam formando uma palavra ou frase que, muitas vezes, a criança não sabe o que significa. Quando ocorre assim, em o aluno codifica as letras, forma a palavra ou a frase e, normalmente, é feito um processo de correção para verificar se a criança leu com entonação correta ou se errou alguma sílaba ou palavra.

Quando a escola e o professor reduzem a leitura a essa prática de ensinar dificilmente se adquire o gosto, o prazer em ler ou mesmo o sentido é entendido. Só depois quando o aluno domina a parte mecânica da leitura é que ele vai entender o significado do que lê, mas pode ser também da forma contrária, primeiro entender para depois dominar os códigos. A leitura

deve provocar transformações, por isso se torna um desafio tanto para o aluno como para o professor.

Para incentivar o gosto e o prazer em ler, a leitura não deve ser tratada como obrigação do aluno, mas todo professor deve ser um bom leitor e gostar de ler para poder incentivar a que seus alunos também sejam bons leitores. De acordo com Tfouni (1995, p. 20): “Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”.

Assim, a partir do entendimento do que é letramento e de sua importância para o atual ensino de leitura com definição clara dos objetivos a serem alcançados nessa etapa de aprendizagem da criança é importante para um bom trabalho de alfabetização, leitura e letramento. A escolha de uma perspectiva de trabalho com a leitura é essencial para o professor melhor compreender como acontece o processo de desenvolvimento da leitura diante desta perspectiva de trabalho adotada, assim se define uma proposta pedagógica para a leitura que deve ser considerada como ponto de partida no planejamento do ensino e inspirar todo o processo desde as atividades realizadas em sala de aula e em suas avaliações. Para Soares (2004, p.42) a alfabetização é “[...] a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever”, ao tempo que letramento “[...] é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

Diante disso, é importante saber que o letramento pode facilitar e muito o processo de alfabetização das crianças e por meio dessa ligação, a aprendizagem não vai ocorrer de forma mecânica e desligada do contexto social. Soares (2004) esclarece que o termo letramento surge a partir das novas exigências da cultura letrada e se assume em decorrência de relações com as práticas de leitura e escrita usadas na sociedade, onde as habilidades mecanizadas de leitura e escrita não mais são suficientes para o uso da língua.

### **Orientações dos PCN para o ensino da leitura**

Mesmo não sendo obrigação da Educação Infantil, muitos professores desejam que as crianças cheguem ao primeiro ano do ensino fundamental já dominando algumas habilidades referentes à leitura e escrita. Porém, a alfabetização, propriamente dita, é tarefa dos primeiros anos do ensino fundamental. É nesse período que o professor irá trabalhar com os alunos o sistema alfabético de escrita, tempo em que a criança deve perceber a correspondência de

letras e fonemas que vão ser essenciais para a compreensão da escrita e do exercício da leitura.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que “Durante os dois primeiros anos, a apropriação do sistema alfabético da escrita ocupa espaço de reflexão especial, sendo as demais linguagens ressignificadas pela alfabetização, inclusive a linguagem oral, corporal e artística” (BRASIL, 2016, p.61). Como diz o documento a aquisição dessa competência reelabora a sua relação com as diversas formas de linguagem, visto que a leitura e a escrita são práticas sociais importantes no mundo atual.

Ao compreender essas correspondências de leitura e escrita de forma não mecânica, mas relacionada ao mundo que cerca a criança, reconhecendo e identificando os gêneros textuais que circulam, a apropriação das convenções ou regras ortográficas da língua portuguesa, como segundo momento importante vai ocorrer de forma mais fácil. Com essa aprendizagem mais completa o aluno irá ter a possibilidade de ler e escrever por si mesmo, percebendo que a escrita tem suas particularidades, reconhecendo que em muitas palavras a sua forma de escrita não corresponde como é dita oralmente. Os PCN (BRASIL, 1997, p.20) de Língua Portuguesa destinados aos anos iniciais do ensino fundamental indicam que:

Os esforços pioneiros de transformação da alfabetização escolar consolidaram-se, ao longo de uma década, em práticas de ensino que têm como ponto tanto de partida quanto de chegada o uso da linguagem. Práticas que partem do uso possível aos alunos e pretendem provê-los de oportunidades de conquistarem o uso desejável e eficaz. Em que a razão de ser das propostas de leitura e escrita é a compreensão ativa e não a decodificação e o silêncio.

A decodificação não supre as exigências de leitura e escrita da sociedade atual, em meio aos muitos avanços, principalmente tecnológicos, é preciso ensinar muito mais do que apenas ler, é necessário, de acordo com os PCN, que essa aprendizagem seja ativa. Como afirma o documento a memória e percepção na aprendizagem da leitura e escrita ainda são importantes, mas não são o foco do ensino. Nesse sentido os PCN (BRASIL, 1997) recomendam que o ensino de leitura e escrita desde as séries iniciais seja baseado no uso dos gêneros textuais orais e escritos que circulam na sociedade:

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado.

Logo se percebe a responsabilidade de um trabalho que ultrapasse a identificação das letras e fonemas, e que focalize nos gêneros textuais, o que é um desafio para os professores, pois, exige maior conhecimento do professor, planejamento específico e foge, muitas vezes, da repetição do modo de alfabetização que o professor vivenciou. É preciso ir muito além, pois a criança conhecer o alfabeto, as famílias silábicas não é garantia de que ele compreenda e produza textos em linguagem escrita é um passo importante para aquisição destas habilidades de leitura e escrita, mas isso exige um trabalho pedagógico sistemático mais elaborado.

A alfabetização, considerada em seu sentido restrito de aquisição da escrita alfabética, deve ocorrer dentro de um processo mais amplo de aprendizagem da Língua Portuguesa que é o letramento. O processo de Letramento pode ser entendido como um conjunto de práticas de leitura e escrita em que o sujeito exerce a capacidade de uso de diferentes tipos de gêneros dentro de sua vida em sociedade e deve ser nesse sentido que a escola deve trabalhar a leitura. Como se vê, o letramento é um processo bem mais amplo do que a alfabetização, visto que deve ocorrer em paralelo a ele (SOARES, 2003).

O fato é que a criança, mesmo ainda não sendo alfabetizada, já pode ser inserida em um processo de letramento, pois como já afirmava Freire (1990, p. 39): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” e nesse caso a criança faz a leitura do mundo que a cerca, lê rótulos, imagens, gestos, emoções e embora não saiba ler a palavra ainda reconhece e diferencia portadores textuais como uma lista telefônica e uma revista em quadrinhos, por exemplo, identificando para que elas servem. Esse contato com o mundo letrado deve acontecer e ser estimulado antes da chegada da criança escola, deve ser anterior ao processo de conhecer as letras e vai além delas. Porém, é realidade para muitas das crianças que em suas casas elas não tem contato com a leitura nem são estimuladas a ler pelo nível de estudo dos pais e familiares e também por falta de material de leitura.

O processo de letramento na sociedade atual é muito importante porque ela é cercada pela leitura e a escrita. Saber ler e escrever é uma condição de sobrevivência em meio a esta sociedade e é utilizada com diferentes finalidades, sejam elas ligadas ao trabalho, a comunicação entre as pessoas, para resolver situações concretas dos mais diferentes tipos no cotidiano, para exercer a cidadania. Vemos que com todas estas transformações em relação a leitura e a escrita na sociedade moderna, é preciso que a escola e o professor trabalhem da melhor forma essas aprendizagens e explorando bem os diferentes gêneros textuais.

A criança não nasce sabendo para que serve a leitura e escrita, elas são habilidades que precisam ser estimuladas, construídas, ensinadas. É um tipo de aprendizagem contínua, em

casa fase se aprende e se desenvolve um pouco mais sobre elas, acontecendo de forma gradativa. Para Silva (2002, p. 16):

A leitura ocupa sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação no mundo da escrita utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimento.

Alfabetização e o letramento, de acordo com Soares (2003) são aprendizagens que devem ocorrer de forma conjunta, porém há muitas práticas de alfabetização que ainda ocorrem de forma mecânica em que o professor trabalha no sentido restrito da correspondência entre letras e sons de forma descontextualizada com o objetivo de dominar o código alfabético. O letramento, por sua vez, é muito mais amplo, pois, acordo com Soares (2001, p. 72), trata-se do “conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”.

O governo federal e os sistemas de ensino já investiram consideravelmente em formação de professores para trabalhar o processo de alfabetização na perspectiva do letramento, mas ainda é muito comum ocorrer práticas de alfabetização mecanizadas nas escolas. Este jeito de trabalhar não estimula a maior parte das crianças a gostar de ler nem sido suficiente para formar bons leitores e escritores. Quando se consegue apenas codificar ou decodificar a língua, mas não se compreende as mensagens, os contextos e o que vai além do que se está comunicando, não se está formando para a leitura como uma prática social, como defendem os PCN. Este é um problema que desafia a escola e professores e precisa ser resolvido corretamente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aprendizagem da leitura requer do aluno uma intensa atividade cerebral, em algumas situações ela pode ocorrer por esforço e tentativa individual de quem tenta ler. Se a escola é a instituição social que existe com a finalidade de instruir e ajudar na educação das gerações é dela e dos professores a responsabilidade em organizar e desenvolver um ensino que facilite essa aprendizagem da leitura e da escrita.

Ao longo da história, a escrita foi vista como um processo de codificação da linguagem, enquanto a leitura foi percebida como a decodificação desse código escrito. Emília Ferreiro em seus estudos sobre a psicogênese da escrita vem romper com essa visão e

apresentar em sua teoria que a linguagem escrita é um conjunto complexo de signos que serve de apoio às funções intelectuais (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999).

Em seus estudos e através de sua obra Ferreiro e Teberosky (1999) apresentam as limitações dos tradicionais métodos de alfabetização, método sintético e método analítico, definindo que o método sintético que se baseia fundamentalmente, na correspondência entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia, nesse método partindo das unidades menores para a palavra, frases e texto. Já os métodos analíticos partem do todo para as partes, ou seja, das unidades maiores para as letras, unidades mínimas, envolvendo percepções auditivas e pré-requisitos para a aprendizagem.

A grande crítica aos métodos tradicionais de alfabetização se dão porque são baseados na repetição, no processo decorativo das letras e fonemas para depois codificação e decodificação das palavras, frases e textos. Dão muita atenção a repetição e deixam de lado o papel social da leitura. Dentro desse conflito que é o ensino da leitura, os educadores, especialmente os alfabetizadores, vivem a procura do método mais eficaz para a aprendizagem da leitura. Ferreiro e Teberosky (1999), assim como os PCN de língua portuguesa (1999) explicam que a criança ao chegar na escola já traz uma bagagem de conhecimentos, principalmente verbal adquirido na oralidade. Elas já trazem algum conhecimento da leitura e da escrita, como para que elas servem porque observam no dia a dia os adultos.

Assim, os PCN de língua portuguesa (BRASIL, 1999) orientam que situações de utilização da linguagem e exposição oral sejam muito exploradas no processo de ensino da leitura. Para a criança aprender a ler no sentido do letramento, usá-la como prática social e não apenas para decifrar a palavra é preciso desenvolver a competência leitora. Nesse documento contém orientações para que o professor organize situações de aprendizagem da leitura com muita frequência em sua prática docente. Explica a importância de o professor explorar diversas estratégias de leitura, afirma que é importante trabalhar leitura todos os dias e que o professor deve ler em voz alta para as crianças sempre, principalmente se elas não leem ainda com fluência.

Os PCN orientam que a escola deve organizar projetos de leitura onde ela seja trabalhada de forma permanente. Diz da importância da leitura colaborativa que é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre as pistas linguísticas que possibilitam a atribuição de determinados sentidos. Trata-se, portanto, de uma excelente estratégia didática (BRASIL, 1999, p.40).

Também explica que a escola é um espaço privilegiado de ensino e aprendizagem de leitura tem o compromisso e a responsabilidade com a formação leitora das crianças. Diz que é preciso ter boa estrutura para incentivar a leitura como biblioteca, acervo para o acesso à leitura de diferentes gêneros textuais, mas diz também faz a diferença o uso que é feito desses recursos na escola. Assim, essa responsabilidade é em grande parte do professor, mas também da equipe de gestão e a supervisão que devem auxiliar o professor nesse trabalho, avaliando e acompanhando o processo de aprendizagem, dialogando com a família sobre o dever que lhe cabe de ajudar seus filhos em seu desenvolvimento e principalmente propiciando situações de acesso das crianças a materiais de leitura para que o prazer de ler se solidifique desde cedo.

A escola deve preocupar-se em oferecer subsídios para o processo de aquisição de leitura e escrita, pode-se citar exemplo a organização dos livros em bibliotecas, ou salas de leitura, quando possível ou até mesmo um acervo em sala de leitura, bem como cantinhos de leitura e até a própria sala de aula pode-se tomar instrumentos de possibilidades e aprendizados. Nesse sentido, é necessária a prática de ler na escola, que por sua vez tem o papel de motivar a leitura na educação, já que em muitos lares as crianças não vivenciam a prática da leitura.

Nesse processo de aprendizagem de leitura pela criança o professor tem um fundamental papel, ele é o articulador nesse processo de leitura, logo deve propiciar diversas estratégias, para que além da aquisição da compreensão do código escrito, a criança também tenha desenvolvida a capacidade de utilização social da leitura, para isso algumas atividades são importantes de serem desenvolvidas, como por exemplo, fazer o conhecimento prévio do aluno sobre os temas abordados nas leituras, levá-lo a esquematizar partes mais importantes do texto, instigá-lo a fazer comparações, inferências provocando a autonomia dos alunos e partir disso formar leitores.

E para que o professor ensine corretamente é preciso muitas coisas, uma delas é que ele saiba como ensinar alguma coisa da forma mais correta e atual. Isto nem sempre é uma coisa fácil, o professor precisa de uma melhor formação, de mais tempo para estudar e planejar, de ter materiais adequados e ser também melhor remunerado ter melhores condições de vida para poder trabalhar melhor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito desta pesquisa foi estudar as possibilidades de construção de aprendizagem significativa da leitura por meio do letramento, levando em consideração a

investigação das orientações dos PCN para o trabalho pedagógico com a leitura e identificar formas significativas de trabalho com a leitura no primeiro ano do ensino fundamental. Desse modo o trabalho teórico permitiu concluir que apesar de existirem muitas informações e orientações do MEC ainda existe resistência por parte dos educadores com relação a superação do processo de ensino da leitura de forma mecanizada e o desenvolvimento de uma alfabetização dentro da perspectiva do letramento.

A pesquisa apresentou a escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da competência leitora no aluno, mas compreendendo que o processo de letramento vai muito além das leituras feitas na sala de aula, ele se promove dentro da convivência social, onde o uso social da língua é constantemente feito e os gêneros textuais são utilizados para diversas finalidades, principalmente a comunicação.

No estudo mostra que a abordagem do letramento já é solicitada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais mostrando que a leitura vai muito além da decifração do código linguístico, apontando sua complexidade e sua utilização como forma de comunicação social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Documento preliminar. MEC. Brasília, DF, 2016

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1998 : 144p

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto alegre: Artemed, 1999.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1990.

RODRIGUES, MSF; LIMA, JMD; MARTINS V.V. **As Fábulas no processo de Alfabetização e Letramento**. Revista Mosaico. 2016 Jan./Jun.; 07 (1): 38-43.

SILVA, E. T. da. **A produção da leitura na escola – Pesquisas X propostas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, C. R. O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza-CE: Editora da UFC, 2004.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

\_\_\_\_\_. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n.25, jan.-abr./2001.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.